

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA

# Augusto d'Aquino

Rua dos Correios, 92

## Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Asiahaus

Hamburgo, S

AGENTES EM .. {  
Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghmakere  
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai  
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien  
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E. C.  
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.  
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

---

# CARL HARDT

## FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.  
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ.  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

## Lambertini

REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

## BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

## TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

## BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

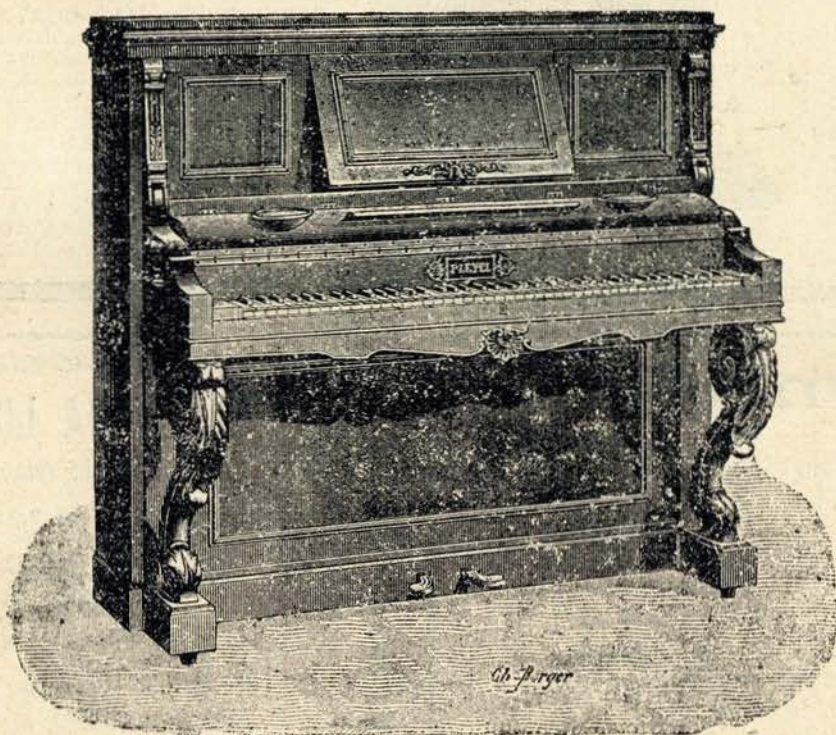
Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Aftinação segura — Construcção solida

## BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

**PIANO DUPLO PLEYEL**

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

**A ARTE MUSICAL**  
 Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Proprietário e director  
 Michelangelo Lambertini

LISBOA

Praça dos Restauradores  
 43 A 49

Composto e impresso  
 na Typ. do ANUARIO COMMERCIAL  
 Praça dos Restauradores, 2º

SUMMARIO — Alfredo Keisenauer — Estudos sobre Tristão e Isolda — Joseph Joachim, (continuação) — No conservatorio, (continuação) — Alfredo Keil — Uma excursão a Bayreuth — Noticiario — Necrologia.

## Alfredo Reisenauer

Este grande pianista acaba de fallecer em Libau (Allemanha), onde se encontrava para realizar um concerto. Tinha-se hospedado no hotel de Roma d'aquella cidade, e momentos antes de ter fallecido com uma congestão, tinha-o procurado um *Konzert arrangeur*, de nome Nähring. Este foi o ultimo que conseguiu falar ainda com o grande artista! Perto da meia hora da tarde entrando no quarto um creado do hotel, afim de verificar a temperatura para o aquecimento, como é de uso n'aquelles paizes frios, encontrou o grande pianista morto. Tinha succumbido quasi instantaneamente!

Alfredo Reisenauer, que era solteiro e nascera em Königsberg (Prussia) no dia 1 de Novembro de 1863, vivia em Leipzig ha annos em companhia de sua mãe.

Actualmente exercia o professorado em Leipzig tendo uma classe só para alumnos

adeantados, e que se dedicavam á carreira de virtuose.

Afóra isso executava concertos em toda a Allemanha, e estava ultimamente contractado para varias sessões de musica de camara.

Reisenauer recebeu de sua mãe as primeiras lições de piano dos 5 aos 7 annos. Depois a sua educação musical foi confiada a Luiz Köhler.

Foram tão rapidos os progressos que fez que em pouco tempo já se apresentava em publico como virtuose. Partiu então para Roma afim de receber lições de Liszt, o qual já o havia conhecido quatro annos antes, e ali se achava. Mais tarde em Weimar era elle considerado o alumno querido de Liszt (isto apesar de muitos dos alumnos de Liszt se julgarem todos o mais querido ou o melhor).

Reisenauer era o maior dos pianistas allemães

como colorista, possuindo uma bellissima sonoridade. A arte do seu *toucher*, a profundidade da sua interpretação, e a sua consciencia de artista, eram qualidades que todos os grandes pianistas lhe reconheciam;



bem assim os seus conhecimentos litterarios eram profundos, e falava correctamente varios idiomas. O seu repertorio era vastissimo! Reisenauer era actualmente um dos melhores interpretes de Brahms e Schumann. Quantas vezes o auctor d'esta despretenciosa biographia o ouviu executar o *Carnaval* de Schumann e os estudos symphonicos do mesmo! Emfim as obras mais collossaes de Schumann eram traduzidas com uma clareza de execucao tão assombrosa, e tinha um quê de sinceridade tão grande, que difficilmente se poderia imaginar melhor interprete que Reisenauer!

A *sonata em si menor* de Liszt, a *Wendener Fantasie* de Schubert, emfim toda a obra de Brahms, Schubert e Schumann eram fielmente traduzidas por esse grande pianista!

Os romanticos como Weber, Schumann, Chopin e Liszt encontravam n'elle o ideal!

A arte com que Reisenauer empregava o pedal, rematava brilhantemente a sua bella execucao, que era de uma plasticidade musical incomparavel!

Em Beethoven, desde as mais pequenas producoes como por exemplo: o preludio para todos os tons maiores, op. 39, depois a *Fantasia*, op. 77 e a *Polonaise* op. 89 (tão raras vezes executadas), até ás ultimas sonatas do grande Mestre, era Reisenauer o executante consciencioso e escrupuloso! Raras vezes nos ultimos tempos se exercitava para os seus concertos; sabia os seus programmas de cór, e com a maior facilidade executava qualquer obra aos seus alumnos.

Os seus funeraes em Königsberg foram muito concorridos, sendo o cadaver do grande pianista, acompanhado desde Libau até Königsberg pelo seu melhor e mais dedicado alumno *Anatol von Roessel*. No cortejo funebre foi executada a marcha funebre de Beethoven. Muitas coróas foram enviadas de toda a Allemanha e bem assim do Conservatorio de Leipzig onde tinha sido professor até 1905.

O seu maior e mais intimo amigo era Felix Weingartner.

Emfim, registando o seu fallecimento na *Arte Musical* prestar-se-ha culto á memoria de um dos maiores pianistas allemães.

R. M.



## ESTUDOS

SOBRE O

# Tristão e Isolda

II

Não nos propomos fazer aqui a biographia do mestre, que tem sido largamente desenvolvida em todos os tons e em todas as linguas. O nosso intuito essencial é preparar o leitor para um estudo desapaixonado da obra de Wagner, ou antes induzil-o a despir as convenções rotineiras do seu espirito, chamando-lhe a attenção para os processos novos da arte lyrica. O que convém portanto conhecer é os principios em que assenta o credo wagneriano e as successivas tendencias do grande innovador até chegar ao *Tristão* e aos *Niebelungen*, que tão brilhantemente coroaram a sua gloriosa carreira.

A carta que o celebre musico escreveu em 1860 a Frédéric Villot é o documento mais valioso que podia encontrar-se para definir essas tendencias. E' d'essa carta que vamos extrahir alguns fragmentos, que melhor possam elucidar este importante assumpto.

Vejamos primeiro qual o juizo formulado por Wagner sobre o estado da musica dramatica no momento d'elle emprehender a sua reforma.

«Na Italia, onde primeiro se constituiu a opera, qual era o fim unico do musico? Devia escrever, para um ou outro cantor, cujo talento dramatico só tinha um valor completamente secundario, diversas arias destinadas exclusivamente a fornecer-lhe o meio de evidenciar a sua habilidade. O poema e a scena não eram senão um pretexto, não serviam senão para dar a noção do tempo e do logar n'esta exhibição de *virtuoses*, a bailarina alternava com a cantora e dançava o mesmo que esta tinha cantado; a unica missão do compositor era fornecer variações sobre um typo de arias previamente estabelecido.

Reinava, até em infimos detalhes, a mais completa harmonia; o compositor escrevia para determinados cantores e era a individualidade d'estes que determinava qual a indole das variações que cumpria forjar.

A opera italiana tornou-se d'este modo um genero áparte, que nada tinha que ver com o drama e onde a verdadeira musica era positivamente um elemento estranho. Para o entendido, a decadencia da musica italiana data do desenvolvimento da opera na Italia. Esta é uma verdade, que se fixa no espirito de todo aquelle que conheça a sublimidade,

a opulencia e a incomparavel profundeza de expressão da musica religiosa italiana, nos seculos precedentes. Quem poderia, por exemplo, depois de ter ouvido o *Stabat Mater* de Palestrina, considerar a musica italiana de opera como filha legitima d'essa admiravel mãe? Dito isto de passagem, notarei apenas como premissa necessaria que na Italia existiu sempre até ao presente uma perfeita harmonia entre as tendencias do theatro da opera e as do compositor.

O mesmo succede em França; essas relações não mudaram. O cantor todavia, e o compositor é que engrandeceram a sua missão, porque a cooperação do poeta dramatico tomou aqui uma importancia infinitamente maior que na Italia.

Apropriadas ao caracter da nação, ao estado da poesia dramatica e ás artes scenicas que acabavam de tomar um notavel impulso, as exigencias d'estas artes impunham se tambem imperiosamente á opera. No *Grand-Opera* formou-se um estylo fixo que, fundado em grande parte nas theorias do *Théâtre Français*, satisfazia a todas as convenções e a todas as exigencias de uma representação dramatica.

Sem querer por agora definil-o mais rigorosamente, noto ainda um unico ponto: é que existia um theatro modelo determinado; que n'esse theatro se tinha formado um estylo imposto ao actor e ao compositor com igual auctoridade; que o auctor encontrava um quadro minuciosamente circunscripto e que este quadro devia preencher o por meio da acção e da musica, com o concurso de actores e cantores exercitados, previamente conhecidos, e em perfeito accordo com elle para a realisação do seu scopo.

Quando a Allemanha recebeu a opera era um producto exotico, já em pleno desenvolvimento, e este producto era radicalmente extranho ao caracter da nação. Os principes allemães tinham chamado á sua côrte sociedades italianas de opera, acompanhadas pelos seus compositores. Os musicos allemães deviam ir á Italia, para lá aprender a escrever operas. Mais tarde os theatros, para contentar o publico, juntaram a isso a execução de operas traduzidas, operas francezas entre outras. Os ensaios de opera allemã não eram senão imitações da opera estrangeira; não tinham de allemão senão a lingua. Em parte alguma se formou um theatro central, um theatro modelo. Todos os estylos existiam na mais completa anarchia, estylo francez, estylo italiano, imitação allemã d'um e d'outro; juntem-se ainda as tentativas para fazer a velha *peça com canto*, que nunca se chegara a elevar ao genero popular e independente, tentativas inutilizadas quasi sempre

pela preeminencia das formas technicas, taes como vinham importadas do estrangeiro. Sob estas influencias e n'esta confusão, nasceu um inconveniente dos mais visiveis, isto é, a ausencia absoluta de estylo nas representações de opera. Nas cidades de população restricta, em que o theatro não dispunha senão de um publico raramente renovado, para dar ao repertorio a attracção da variedade, representava-se alternadamente e a pequenos intervallos a opera franceza, a italiana, a allemã, imitações e *peças com canto*, de desesperante vulgaridade; os assumptos comicos e os tragicos eram indifferentemente cantados e representados pelos mesmos artistas. Trechos compostos para os primeiros *virtuosi* italianos e apropriados ás suas qualidades pessoases, eram executados por cantores sem estudo e sem exercicio, n'uma lingua de caracter diametralmente opposto ao da lingua italiana, e portanto desfigurados do modo o mais ridiculo. Ou então eram operas francezas, cujo effeito se baseava n'uma declamação pathetica de phrases rethoricas, cuidadosamente notadas e que se representavam em traducções fabricadas á pressa e por vil preço quasi sempre sem a menor consideração pela ligação das phrases declamadas com a musica e com erros de prosodia de arripiar os cabellos.

Bastaria esta unica circumstancia para impedir a dicção de attingir um bom estylo e para manter o publico e os cantores na mesma indifferença pelo texto. D'ahi, como resultado, toda a casta de imperfeições.

Em parte alguma um theatro de opera modelo, um theatro orientado com intelligencia, um theatro que desse o tom: uma educação defeituosa das proprias vozes, quando estas mesmas existiam, ou então a ausencia de toda a educação e a anarchia em todos os ramos da arte.

Comprehende-se que para o musico verdadeiro e serio, este theatro de opera a bem dizer que não existia. Se uma vocação decidida ou uma educação especial o impelliam para o theatro, preferia necessariamente escrever em Italia operas para os italianos, e em França para os francezes; e emquanto Mozart e Gluck compunham operas italianas e francezas, desenvolvia-se na Allemanha a musica verdadeiramente nacional, sobre outras bases bem diversas da opera.

Bem longe da opera e enxertada n'esse ramo musical que os italianos abandonaram repentinamente por occasião do nascimento da opera, a musica propriamente dita desenvolvia-se na Allemanha, desde Bach até Beethoven, e attingia essa altura, essa maravilhosa riqueza que todos são unanimes em reconhecer-lhe.

O musico allemão, cujos olhos, abandonando o dominio que lhe era proprio, o da musica coral e instrumental, se voltassem para a musica dramatica, não encontrava na opera uma forma acabada, que se lhe impuzesse e cuja perfeição relativa lhe pudesse servir de modelo, como succedia com os outros generos de musica. Na oratoria, na symphonia sobretudo, tinha modelos de indiscutivel nobreza e notavel acabamento; a opera offerencia-lhe pelo contrario, um confuso acervo de formas incompletamente desenvolvidas, onde via pesar um conjuncto de convenções que lhe eram incompreensíveis e que lhe coarctavam toda a liberdade de acção.

Para boa comprehensão do que desejo dizer, compare-se a riqueza infinita, prodigiosa de uma symphonia de Beethoven com os diversos numeros de musica do seu *Fidelio*; não é difficil ver quanto o mestre se sentia aqui contrafeito e como lhe era impossivel, por um tal caminho, attingir a sua habitual genialidade; e, como quizesse abandonar-se ao menos uma vez á plenitude da sua inspiração, com que furor desesperado se lançou sobre a *ouverture* e esboçou um trecho de uma amplidão e de uma importancia até ali desconhecidas! Este unico ensaio de opera deixa-o cheio de desgosto; não renuncia no entanto ao desejo de encontrar finalmente um poema que lhe permita desenvolver as suas excepçoes faculdades. O ideal fluctuava-lhe diante do pensamento.

Sim, o musico allemão, depois de ter ensaiado um genero cujo caracter lhe parecia problematico, que não deixava de o attrahir e de o repellir ao mesmo tempo, e cujas formas lhe pareciam absolutamente insufficientes, a opera, emfim, devia necessariamente ver abrir-se deante de si uma direcção ideal.

E' ahi que reside a significação propria dos esforços da Allemanha, e não só em musica mas pouco mais ou menos em todas as artes.....»

## Joseph Joachim

(Continuação)

O anno de 1879 principiou por uma viagem com o illustre Brahms pela Hungria, onde foram recebidos em Budapest com alta distincção.

A 14 de janeiro encontramol-os em Vienna d'Austria onde Joachim tocou o *concerto* em lá menor de Viotti, a *sonata* do diabo de Tar-

tini, e, com Brahms, o seu novo *concerto* em ré maior op. 77, que apresentára no mez anterior em Leipzig.

A impressão foi magnifica, o que era de esperar sendo o concerto tocado pelo proprio auctor e pelo maior dos seus admiradores e amigos, para quem o violino não tinha segredos. A cadencia magistral, que Joachim introduziu no primeiro andante, no logar deixado por Brahms á fantasia do violinista tem fama pela sua difficuldade e pela feliz adaptação ao estylo do auctor e á natureza do concerto. Ficou, e bem, na Arte: são os proprios biographos de Brahms, auctorisados pela critica allemã, que a reclamaram para ser impressa na propria composição, como fazendo parte integrante, obrigada do concerto (1).

O severo Hanslick tambem louvou a composição e esta festa musical (2), que se prolongou noite adentro porque as chamadas aos dois não tinham fim e acabado o concerto ainda o publico entusiasmado foi descutindo pelas ruas.

Em agradecimento ao *bis* Joachim tocou uma *gavotte* de Bach e a *Tarde* de Schumann.

A 15 de janeiro seguiu para Gratz onde deu um concerto, depois voltou para Vienna onde deu uma nova sessão mas de musica de camara no Musikverein. O programma compoz-se do *quintetto* de Beethoven, solos de J. S. Bach, a *fantasia* de Schumann op. 131 e o *sextetto* em sol maior de Brahms; os companheiros de Joachim foram os Hellmesberger junior e senior no 2.º violino e na violeta, Hummer no violoncello e Giller Epstein no piano.

A 2 de fevereiro brilhou em Berlim com o seu quartetto — Joachim, De Ahna, Wirth e Müller — tocando o *quatuor* em mi menor de Beethoven, o *quartetto* em mi bemol maior de Kiel e o *quintetto* em sol menor de Mozart com Melanie na 2.ª violeta. Esta ultima peça attingiu uma perfeição ideal, que fez delirar a assembléa.

Equal entusiasmo se repetiu — crescendo com os annos (3)! — na sessão de 10 de fevereiro, em Londres, nos Monday Popular, quando Joachim tocou com os seus companheiros Ries, Zerbini e Piatti, os *quartetos* em ré maior, op. 44, n.º 1, de Mendelssohn e em sol maior, op. 64, n.º 4, de Haydn, e a solo o *adagio* do *concerto* n.º 22 de Viotti.

(1) Grove—*Diction. of Music*, edição Fuller e Maitland, 1904 — I, pag. 380.

(2) Eduard Hanslick — *Concert, Componisten* de 1896, pag. 266.

(3) Monthly Musical Record — IX, pag. 47, 2.ª col.



A 17, figurou no *trio* em mi menor de Spohr, no *quartetto* posthumo, op. 161, em ré menor de Schubert, e a solo na *sonata* em sol maior, op. 30, n.º 3, de Beethoven.

A 18 tocou maravilhosamente o *concerto* de Mendelssohn no Concerto de M.<sup>me</sup> Viard-Louis, tendo de tocar o final n'outro violino, por lhe ter rebentado uma corda. A 20, ouviu-o a Philharmonic Society no 9.º *concerto* de Spohr em ré menor, e na Sarabanda e Bourrée da *Suite* de J. S. Bach em si b. menor. A 22, apresentou ao publico britannico o *concerto* novo de Brahms no Crystal Palace; por *bis* um *adagio* de Viotti e um *nocturno* seu.

Em março tocou a 3 nos Monday Popular o *trio* em mi bemol, n.º 5, de Haydn, o *quintetto* em sol menor de Mozart, e a solo a *fantasia* de Schubert em dó maior, op. 159. No dia 6, ouviu o a Philharmonic Society no novo *concerto* de Brahms, e por *bis* no Recitativo e andante do 6.º *concerto* de Spohr. A 10, tocou nos Monday Popular o *quartetto* em la menor, op. 41, e a *fantasia* de Schumann, e o *quartetto* em ré menor, op. 76, n.º 2, de Haydn; a 17, o *quartetto* em sol maior, op. 17, n.º 5, de Haydn, o *trio* em mi bemol, op. 3, de Beethoven e algumas das Dansas húngaras de Brahms; a 20, o novo *concerto* de Brahms na Philharmonic Society; a 22, no Crystal Palace o *concerto* de Beethoven em ré, op. 61; a 24, nos Monday Popular o *trio* em mi maior de Mozart e o *quintetto*, op. 29, de Beethoven; a 31, no mesmo lugar o *quintetto* de Hermann Goetz, que agradou muito, o *quartetto* em dó maior, op. 76, n.º 3, de Haydn e a solo a *sonata* em mi bemol, op. 12, n.º 3, de Beethoven.

Em 2 de abril, o Quartetto londrino tocou os *quartetos* posthumos op. 127 e 132, de Beethoven, e a 7, o *quartetto*, op. 59, n.º 3, do mesmo, e Joachim, a solo, *O trillo do diabo* de Tartini e as dansas húngaras de Brahms, n.ºs 2, 9 e 7.

N'este anno o *Quartetto Joachim* soffreu uma profunda modificação com a retirada do violoncellista Wilhelm Müller que partiu para a America, d'onde se não receberam mais noticias d'elle. Foi substituido com vantagem — porque era um tocador mechanico embora bom musico — pelo seu collega Roberto Hausmann na Hochschule, que passou a professor effectivo de violoncello e tocava como um verdadeiro artista, quer em concertos quer em musica de camara.

A differença para melhor tornou-se publica na sessão de 18 d'outubro, quando inauguraram a serie annual na Academia de Musica em Berlim, tocando Haydn, Mozart e Beethoven. A critica voltou de novo, e com razão, a pedir a Joachim que variasse mais os pro-

grammas, não fosse tão conservador, desse lugar aos novos...

E acertou d'esta vez, porque no concerto de novembro o grupo obedeceu-lhe e tocou o *quartetto* em mi bemol de Dvorak de um modo soberbo. Esta pratica era tanto mais necessaria quanto era publico — e muito apreciado — que De Ahna, Hausmann e o pianista Barth tocavam musica dos novos, alli ao lado...

E a 20 de novembro, Xaver Scharwenka apresentou-se em publico na *Sing-Akademie* com Hollander violinista e Grünfeld violoncellista, tocando em sociedade musica só dos novos! ..

N'este anno installou-se em Berlim a orchestra de Ems dirigida por Liebig, que logo se mostrou rival da orchestra da *Hochschule* na opinião auctorizada de Xaver Scharwenka.

Em 1880, afora o movimento habitual dos concertos — com que d'ora por diante não cansaremos o leitor — só houve de novo a inauguração da estatua de Schumann executada por A. Donndorf em Stuttgart, em 2 de maio. N'esta occasião houve um concerto em que se tocou a composição d'elle e o concerto de violino de Brahms pelo auctor e Joachim.

Em 1881 temos de novo a *Fantasia* para violino e orchestra dedicada a Joachim, obra posthuma de Schumann, que elle tocou em 5 de março no Crystal Palace, e que, uma só vez, exhibira em 1869 nos Monday Popular. Depois não a tornou a tocar em publico, nem sequer a entregou á impressão, reputando-a indigna do seu auctor, isto é, por temer que a posteridade a julgasse muito inferior ás outras obras de Schumann.

N'este mez tocou com o seu quartetto britannico o *quartetto* de cordas em sol menor de Volkmann. . . um novo; em 2 de abril seguinte o seu formidavel *Thema e Variações* para violino e orchestra que antes alli tocou em 28 de fevereiro de 1880.

(Continúa.)

CARLOS DE MELLO.



## No Conservatorio

### II

Parece opportuno o momento para se estudar uma boa e definitiva reforma d'esta casa d'ensino; a fina intelligencia e largo espirito de observação do inspector do Conservatorio, a capacidade dos seus directores e o bom desejo de que parece estarem todos animados para imprimir aos complexos traba-

lhos conservatoriaes uma feição accentuadamente progressiva, dispõe favoravelmente todo aquelle que se interresse a valer pelo desenvolvimento artistico da nossa terra.

E' pelo menos essa a impressão que nos deixaram phrases ouvidas a um que outro professor d'aquella casa, com quem tivemos occasião de conversar nos ultimos dias sobre este momentoso assumpto.

Deixemo-nos pois acalentar na esperanza de que, portas adentro do Conservatorio, todos estarão nas melhores intenções de concorrer para uma saudavel transformação d'este estabelecimento escoiar, pondo cada um, n'essa obra de indispensavel saneamento, o melhor do seu esforço e da sua intelligencia.

Retomando o fio das reflexões com que fechavamos o artigo anterior e sem abandonar ainda a delicada questão da votação secreta, convem accentuar que não são sómente as *bolinhas pretas* que por vezes se desmandam em macabras incoherencias...

As bolinhas brancas, apezar da sua alvura immaculada de pombas mansas, sahem tambem ás vezes umas... patifas!

Imaginem que a Piedade, uma dôce piedade evangelica, se vae suavemente aninhar no seio d'um dos votantes. Ninguem duvida que a piedade seja uma virtude de polpa, mas reveste ás vezes umas fórmas esquisitas, que podem prejudicar seriamente isto d'exames. Os dois feitios mais perigosos da piedade são — a piedade *exagerada*, que é toleima ou conveniencia propria — e a piedade *reflexa*. Esta ultima nasce d'uma entidade estranha, alto influente politico ou cabo d'esquadra, e passa incidentemente pela algibeira do *magister* sob a fórma concreta de *carta de recommendação*.

Por este processo que, ao que parece, se tem largamente divulgado entre nós, ou por quaesquer outras artes magicas, a travessa bolinha branca, tomada por innocente acaso entre as de maior cotação numerica, vae guindar a inesperadas culminancias quem, por direita razão, nunca passaria de uma honesta mediocridade. E ahi está como por caminhos curtos e nem sempre baratos se consegue supplantar ou pelo menos desvalorisar os que tenham a ingenua pretensão de vencer exclusivamente pelo seu esforço ou pelo seu talento

Não, decididamente a votação secreta é um contrasenso e um perigo; é pelo menos uma porta aberta, por onde tanto póde entrar a represalia torpe como a complacencia desmedida.

E' a *bocca del leone*, com todas as negruras d'um anonymato ignobil. Acabe-se com isso.

Outro dos pontos que merece attenção é a

passagem dos cursos geraes para os superiores, que, segundo a lei, é dependente de um concurso especial.

Admittimos em principio a ideia do concurso, que se coaduna admiravelmente com as medidas restrictivas que nos permittimos lembrar no nosso primeiro artigo. Convem todavia examinar se essa prova solemne corresponde, na pratica e em todos os seus promenores, ao fim que o legisladôr teve em mira.

Vejamos os cursos de piano, que por serem os mais concorridos, se prestam, como nenhum outro, a uma facil exemplificação. Diz a lei que umas poucas de semanas antes do concurso, se fará constar qual a peça que os candidatos deverão apresentar. Ora este acto de benevolencia legislativa tem seus inconvenientes, na pratica.

A alumna (e dizemos *alumna*, porque o sexo barbudo faz-se representar com notavel parcimonia nos cursos de piano), a alumna mediocre, que disponha d'uns tostões, toma para essa conjunctura um dos melhores professores, ensabôa a paciencia dos visinhos com a tal peça, desde que o sol rompe até que a lua se esconde, e ao chegar o dia do concurso impinge geralmente por ouro de lei o latão da sua mediocridade.

Com a alumna de talento, escassa muito frequentemente de recursos monetarios e fiada, não raro, nas proprias aptidões, dá-se quasi sempre a inversa. Faltou o mentor assalariado; o seu jogo mostra-se incorrecto, a interpretação é por vezes falseada, ou ainda tocou uma nota ou um acorde *à cotê*, o que nunca deixa de escandalisar seriamente a maioria dos jurados. Está irremediavelmente condemnada.

E eis como a alumna, que nada vale, conseguiu transpôr aquelle difficil *rubicon*, ao passo que a outra que podia fazer uma carreira vantajosa para si e para os outros, se encontra na impossibilidade de concluir o seu estudo.

Uma das maneiras d'igualar as condições das examinandas seria tirar-se á sorte, no proprio dia do concurso, um entre varios trechos adrede escolhidos no preciso grau de difficuldade, e depois de um trabalho de duas ou tres horas *à huis clos*, produzir cada uma o que tivesse podido assimilar durante esse tempo. Apesar de não de todo isento d'inconvenientes, o processo sempre seria mais equitativo e mais razoavel do que o adoptado presentemente e se o legislador tem realmente empenho em mostrar benevolencia, ha um meio de a exercer sem inconveniente: é dispensar do tal concurso os alumnos que durante o primeiro periodo de trabalhos, ou curso geral, como lhe chamam, tenham evi-

denciado aptidões especiaes e tenham corrido com distincção todas as suas provas.

Outro caso nos está lembrando, por ser de palpitante actualidade, que dá logar a justos resentimentos por parte de uma grande maioria da população escolar do Conservatorio. E' a divisão dos subsidios.

Toda a gente sabe que o producto do aluguel do salão é destinado a subsidiar os alumnos. Muito justo.

Trata-se, porém, da divisão d'esse producto, e, se bem que o problema não pareça conter grandes complicações algebraicas, o resultado é que, bem feitas as contas, cada alumno da arte musical recebe 12 mil réis e cada alumno da arte dramatica abicha 42 mil e pico!

Ha distincções subtis entre os candidatos a actôres e os pobres parias da musica. Aquelles teem uma festa annual no theatro de D. Maria; estes, se quizerem festas, que as façam em familia.

Aquelles, que são pouco mais de meia duzia, teem  $\frac{2}{5}$  do producto do aluguel do salão; estes, que são legião, teem de governar-se com  $\frac{3}{5}$ .

Parece que o unico meio de acabar com estas distincções choquantes entre filhos e afilhados, seria dividir o tal dinheiro por tantas cabeças quantas são as dos alumnos, sem imos averiguar o genero d'arte a que cada um lhe apraz consagrar-se. E no tocante á festa annual no theatro de D. Maria, bastaria engrandecê-la com a exhibição de alguns dos alumnos que tivessem concluido brilhantemente o seu curso de musica ou com uma orchestra dos melhores discipulos, para dar um pretexto bem plausivel a que a divisão fosse equitativa, e portanto bem acceite por todos.

Ha porém, a nosso vêr, ainda melhor que isso.

O dinheiro é uma bella cousa, indubitavelmente; mas quando se tem 15 annos e a cabeça cheia d'illusões e de sonhos, salvo em casos de legitima afflicção material, os 128000 réis recebidos ao cabo d'um anno de trabalho, alem de serem ligeiramente humilhantes, gastam-se em regra nas primeiras 24 horas e esquecem-se ao cabo dos primeiros 8 dias.

Como estimulo nada representam, como auxilio pouco valem, e como titulo glorioso nada significam.

Querem saber o que fariamos com esse dinheiro, se tivessemos voto na materia? Mandariamos cunhar umas medalhas de ouro e de prata, poucas, muito poucas, e com ellas distinguiriamos todos os annos os alumnos que verdadeiramente as merecessem. Depois de nos ser permittido esse luxo, que não faria decerto na caixa dos subsidios uma san-

gria escandalosa, empregariamos o resto do dinheiro em mensalidades aos alumnos pobres, buscaríamos suavisar lhes a situação e facilitar-lhes a conclusão dos seus cursos e por fim, se possivel fosse, ainda iríamos prestar-lhes mão forte no periodo inicial, e por vezes tão difficil, da sua carreira d'artistas.

Affigura-se-nos que esse modo d'administração não havia de crear descontentes!

---

## ALFREDO KEIL

---

Damos gostosamente publicidade á seguinte carta, que nos vem trazer um interessante alvitre a proposito das homenagens a prestar á memoria do grande artista que acabamos de perder:

Meu amigo e sr. Lambertini

Tenho-o sempre admirado como um sincero cultor da arte e um espirito de forte iniciativa. E porque assim o considero — occorreu-me apresentar-lhe um alvitre.

Sepultou-se hoje Alfredo Keil e teve as convencionaes homenagens, tantas vezes prestadas aos mediocres.

A commissão que lhe tratou do funeral, os seus amigos e admiradores, nada mais terão a fazer para lhe vincular o nome á posteridade?

A ultima vez que falei com o genial artista, repetiu-me elle o que tantas vezes me tinha dito: as grandes contrariedades que lhe diffcultavam a impressão do seu livro *Tojos e Rosmaninhos*, desenho, poesia e musica, de sua inspirada composição. Diz-se agora que a «Companhia Editora» está imprimindo tal obra. Mas não será mais um «diz-se» sem compromisso?

Aos portuguezes chamou Garrett, com *carradas* de razão, «raça de ingratos». Provem os chamados «intellectuaes» que o não são.

Alfredo Keil falou-me sempre com grande entusiasmo dos *Tojos e Rosmaninhos* — descrevendo-me o plano d'aquella obra.

Na impossibilidade de tirar uma edição barata de todas as suas producções musicaes — ou pelo menos das suas trez principaes operas: *D. Branca*, *Irene* e *Serrana* — porque os nossos millionarios — por falta de patriotismo e de *massa cinzenta*... preferem a metalica — são incapazes de saber honrar a arte nacional — julgo que para a publicação dos *Tojos e Rosmaninhos* se poderão obter recursos.

Das subscrições publicas pouco ha a es-

perar. Mas, agora — no outono, enquanto não abre *S. Carlos*, não poderia realizar-se uma serie, pelo menos, de trez concertos consagrados exclusivamente ás obras de Keil e cujo producto fosse applicado a uma grande edição popular dos *Tijos e Rosmaninhos?*... Entre nós, V. sabe o bem, não temos editores — arrojados — como, por exemplo, Sonzogno, de Milão. Eis porque ousou apresentar-lhe o alvitre dos concertos.

Gozam os musicos da fama de invejosos (deve ser peta...) e algo severos apreciando collegas. Alfredo Keil morreu e perante um tumulo todas as invejas devem acabar. Seria pois, nobre e verdadeiramente digno de applauso ver reunidos, cooperando para o mesmo fim, artistas e amadores, sob a prestigiosa batuta de V., prestar condigna homenagem ao mais inspirado e patriótico dos nossos

compositores — na opinião do semi-analphabeto que escreve estas linhas.

E perdõe-me V. o tempo que lhe tomei apresentando-lhe o desastrado alvitre. Fui sincero admirador de Alfredo Keil. Esta admiração justifica que eu do fundo da minha obscuridade, ousasse dirigir-me ao director de *A Arte Musical*.

Creia-me sempre

23 x 907

De V. etc.

Casimiro Freire.

Salvo no que nos diz pessoalmente respeito, estamos plenamente d'accordo com o alvitre apresentado e pômos desde já todos os nossos esforços e toda a nossa melhor vontade ao serviço d'essa optima ideia.

(Continúa na pagina 236).

## Excursão a Bayreuth

POR INICIATIVA DA

### ARTE MUSICAL

Raros são os nossos conterraneos que teem tido occasião de ouvir a obra wagneriana nos varios theatros europeus onde ella se dá de uma fórma digna de menção. E, se alguns d'elles conseguiram ouvil a parcialmente em Berlim, Dresde ou Munich, em Paris, em Bruxellas, em Londres e ainda em um que outro theatro d'Italia, certo é porém que rarissimos assistiram ás representações de Bayreuth que, como é sabido, não só mantem a maxima tradição possível da maneira e intuitos estheticos do seu creador, como são ainda as unicas organisadas com um fim méramente artistico, destituído de qualquer preocupação mercantil.

Bayreuth é de facto o ponto onde a obra de Wagner pode ser escutada e estudada na sua maior pureza e elevação, bem como no seu desenvolvimento integral. E talvez deva aqui lembrar-se ainda que as suas representações, ao passo que attingem o caracter de grandes festas celebradas em honra d'um culto d'arte, as suas *Festspiele* por isso mesmo até revestem um aspecto inteiramente diverso das recitas do nosso theatro lyrico. N'este, além dos intuitos mercantis que presidem a exhibições pseudo-artisticas e da falta d'educação especial no publico, dos seus habitos profundamente inveterados e francamente oppostos aos dos grandes publicos europeus e sobretudo aos dos allemães, multip'as influencias do

peior theatro italiano, agravadas ainda pelas da scena hespanhola, desnaturam a ideia wagneriana, apresentando a de todo deturpada e, não poucas vezes, na mais absoluta ignorancia da concepção inicial.

E por isso o nosso publico tem, em geral, apenas uma impressão confusa, incompleta e quasi inteiramente falsa da obra do mestre de Bayreuth.

Eis os factos que determinaram a *Arte Musical*, na firme observancia do seu plano de educação artistica, a promover ou provocar uma excursão de portuguezes á cidade bavara, centro do movimento wagneriano. Julga ella prestar assim, aos verdadeiros cultores da musica, um serviço indiscutivel; porque lhes facilita a viagem e a audição de todos os dramas musicaes que hão de executar se no proximo anno de 1908. Pensa comtudo que esta viagem e essas audições, para serem verdadeiramente proficuas e fecundas, carecem d'uma preparação especial, de uma exposição critica que, d'antemão, inicie os excursionistas nos mysterios d'esse mundo d'arte tão desconhecido para elles. Razão porque fará preceder a excursão de uma serie de conferencias-concertos onde, a um tempo, serão executadas peças de musica destinadas a tornar conhecidos os momentos mais notaveis d'esses dramas, e exposta a esthetica da obra wagneriana em geral e, em especial, dos dramas que vão ouvir-se.

N'essas conferencias será ainda feita uma descripção summaria do paiz allemão em que essas festas d'arte se effectuam, para esclarecimento da projectada viagem.

Obedecendo a estas ideias a *Arte Musical* torna publico o seguinte programma que regulará toda a excursão:

## Seis conferencias concertos

As quaes versarão sobre as obras que constituem o cyclo wagneriano da futura epoca de 1908:

### O Annel do Nibelung — Lohengrin — Parsifal

As Conferencias-Concertos serão dirigidas pelo illustre critico d'arte o sr. Antonio Arroyo e terão logar a partir do principio de fevereiro

## Seis representações wagnerianas

em Bayreuth, que se effectuam nas datas seguintes:

### O ANNEL DO NIBELUNG:

O OURO DO RHENO . . . . .	a 14 d'agosto
WALKIRIA . . . . .	a 15 „
SIEGFRIED . . . . .	a 16 „
O CREPUSCULO DOS DEUSES . . . . .	a 17 „

LOHENGRIEN . . . . . a 19 d'agosto

PARSIFAL . . . . . a 20 „

Acceitam-se inscripções até 1 de fevereiro de 1908, sendo a importancia da assignatura:

Para 6 Conferencias-Concertos — 2\$000 réis

Para 6 Representações em Bayreuth — 6 libras em ouro

Opportunamente se annunciará o local em que se realisam as Conferencias-Concertos e as datas difinitivas das mesmas.

Facultar-se-hão assignaturas para as Conferencias-Concertos, independentemente da excursão a Bayreuth.

A administração da ARTE MUSICAL está estudando as condições mais favoraveis para a

### viagem de LISBOA a BAYREUTH

esperando obter reduções nas tarifas ferro-viarias.

A seu tempo publicará o resultado das suas diligencias.

Quaesquer outras informações se prestam desde já, assim como se acceitam inscripções, na sede d'esta administração:

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 44**  
**— LISBOA —**

Com respeito porém á direcção musical d'essas festas, vem a pello recordar que tendo sido Felipe Duarte e Guilherme Ribeiro os primeiros artistas que deram a conhecer as obras orchestraes do fallecido compositor, é a elles que deve caber agora a honra de novamente as produzir n'uma brilhante e grandiosa consagração publica.

## Noticiario

### PORTUGAL

As peças obrigadas no Curso geral de Piano do Conservatorio são durante o corrente anno lectivo: 1.º ANNO — *Sonatina em dó maior* (op. 5, n.º 1) de Gurlitt; 2.º ANNO — *Canonische suite* (op. 173, n.º 6) de Rei-



M.ª Geneviève Dehelly, pianista

necke; 3.º ANNO — *Corrente e Canzone* de Frescobaldi; 4.º ANNO — *Sonata em la maior* (op. 61, n.º 1) de Scharwenka; 5.º ANNO — *Loccata em sol maior* de Scarlatti.

\*

Regressou á nossa capital a gentil e distincta harpista, mademoiselle Hilda King, que esteve algum tempo em Londres aperfeiçoando-se no seu instrumento com o reputado professor John Thomas.

\*

Deve vir a Lisboa em fevereiro ou março do proximo anno o illustre compositor brasileiro Henrique Oswald, esperando-se que dê aqui alguns concertos.

O nome de Oswald não é desconhecido na nossa terra; é até muito considerado pelo grande valor das suas composições e por se saber que exerceu durante longo tempo com particular distincção as funcções de director do Conservatorio do Rio de Janeiro (hoje Instituto Nacional de Musica).

Henrique Oswald nasceu em S. Paulo e viveu muitos annos em Florença, residindo actualmente no Rio. Tem escripto innumeradas peças para piano, um concerto para piano, outro para violino, e muita musica de camara.

Em carta em que o notavel musico brasileiro nos é recommendado, diz-nos alguém tão auctorizado quanto insuspeito:

«A sua musica é sempre quente, graciosa, de uma rica harmonia e finissimamente trabalhada. Tem um cunho proprio e é cheia de ideias originaes e interessantes.»

\*

Está novamente entre nós o illustre professor, D. Francisco Benetó, que recomeçará em breve o seu trabalho de leccionação e de musica de camara.

\*

Na festa escolar realisada a 20 d'este mez na Sala do Risco, teve um exito extraordinario o Orpheon ensaiado e dirigido pelo illustre professor Guilherme Ribeiro.

As peças executadas foram o *Hymno escolar*, o *Recreio infantil*, a *Canção algarvia* (bisado), o *Recreio* e as *Viagens*, sendo a segunda e quarta de composição do proprio ensaiador.

No Porto tambem a festa escolar assumiu um grande brilhantismo, notabilisando-se tambem um Orpheon infantil, que executou o *Hymno das Escolas*, com letra do conde

de Monsaraz; outro *Hymno* com letra de Joaquim de Vasconcellos, a *Esfolhada*, com poema de Augusto Casanova Pinto e musica do dr. Antonio Vianna, e outras composições do mesmo genero.

A festa do Porto teve logar no Palacio de Crystal, com a assistencia de cerca de quinze mil pessoas.

\*

Na ultima sessão do Conselho escolar do Conservatorio foi approvedo que, a partir d'esta epoca lectiva, se supprimisse a benevola e inexplicavel concessão de, no curso de piano, se apresentar a exame só metade da materia do programma official.

Deliberou se exigir, na sua totalidade, o programma approvedo superiormente, havendo ainda a obrigação do alumno tocar os estudos conforme a medição metronomica que opportunamente se publicará.

E' uma determinação de todo o ponto razoavel e que não pode deixar de dar salutar resultados. Nós outros, que somos do tempo em que se estudavam 100 estudos de Clementi e 84 de Cramer, nunca percebemos a vantagem de reduzir de metade as collecções de estudos, já de si reduzidas no programma official, dando ainda aos professores internos a possibilidade de mais amplo corte e aos alumnos, tanto internos como externos, as vantagens de uma accomodaticia escolha.

E' tempo de se irem acabando essas inconcebiveis facilidades.

\*

Tem corrido com alguma insistencia o boato de que não abre n'esta epoca o theatro de S. Carlos.

Se tal noticia se confirmasse, o que não acreditamos, seria um lamentavel transtorno para os artistas portuguezes, que vivem d'aquelle theatro, e que para attender ao excessivo serviço da epoca lyrica, tem de pôr de parte não só as lições mas todo e qualquer contracto com outros theatros.

Esperemos que não caia mais este desastre sobre os pobres musicos.

\*

Consta que o trio Cortot, Thibaud e Casals, (pianista, violinista e violoncellista) está escripturado pelo *Orpheon Portuense* para dar concertos no Porto.

\*

Guilhermina Suggia, a nossa eximia violoncellista, está contractada para tocar na

Sala Gaveau em 7 de fevereiro. Toca com a orchestra Lamoureux e a 16 de março, com Pablo Casals, o *Double Concert* de Emm. Móor, para dois violoncellos com acompanhamento d'orchestra.

Mais tarde repetirá a execução d'esta obra em Bruxellas, sob a direcção de Théo Ysaye.

A nossa illustre artista tem tambem escriptura para S. Petersburgo e Moscow.

Sua irmã Virginia, que é hoje, no dizer de todos os que a tem ouvido, uma pianista de grande cotação, fez-se ouvir ao conhecido agente de concertos, Gabriel Astruc, que a apreciou muitissimo, propondo-lhe contracto para varios concertos.

\*

A conhecida casa editora Peters, de Leipzig, tendo em consideração as excessivas despezas a que estão sujeitos os conservatoristas mais estudiosos d'aquella cidade, destinou para os cinco que mais se distinguiram nos cursos de violino, violela, violoncello, piano e instrumentação, um pequeno auxilio



M.elle Juliette Laval, violinista



M.elle Adèle Clément, violoncellista

mensal durante um anno, concorrendo assim para minorar as suas difficuldades financeiras.

Acabamos de saber que no curso de piano foi contemplado com este generoso subsidio o nosso compatriota Hernani Martins Torres, o que prova que foi o nosso sympathico artista quem mais se salientou entre os collegas do seu curso.

Hernani Torres deve tomar parte, em novembro, no segundo concerto do Conservatorio, executando uma *Polonaise* e um *Nocturno* de Chopin.

D'aqui o felicitamos cordealmente por essas distincções.

O nosso illustre collega *Ménestrel* reproduziu do nosso ultimo numero a noticia necrológica sobre Alfredo Keil.

Dá se como certo que venha a Lisboa em fevereiro o director do theatro da Opera-Comique de Paris, Mons. Albert Carré, pare-

cendo não ser extranho a esta viagem o desejo de ouvir a opera do nosso illustre compatriota João Arroyo, *O amor de perdição*, que deve ir á scena por essa epoca em S. Carlos.

\*

Revestiu a maior imponencia o funeral de Alfredo Keil, effectuado em 23 d'este mez, sendo acompanhado da parochial de S. José onde o corpo esteve depositado, até ao cemiterio dos Prazeres, onde agora repousa em jazigo proprio, por um numerosissimo grupo de artistas, amigos e admiradores do extincto maestro.

Na egreja de S. José o sexteto do Gymnasio e á porta do cemiterio a Banda da Guarda Municipal executaram composições do fallecido.

Alfredo Gallis discursou junto ao jazigo do pranteado artista, enaltecendo lhe as qualidades de character e os primores tão variados do seu talento.

A nossa revista foi representada no funeral pelo seu director, que era tambem delegado do *Orpheon Portuense* e da *Sociedade de Musica de Camara*.

\*

Nos dias 15, 17, 19 e 21 tiveram lugar os ultimos concursos do Conservatorio, para premio e para admissão aos cursos superiores.

Foram os seguintes os alumnos premiados: — No curso geral de violino, Raul da Silva Duarte (*1.º accessit*) e Maria Amelia da Fonseca (*2.º accessit*); — no curso superior do mesmo instrumento, Laura Alice Croner (*1.º premio*) e Amelia Adelaide Dias da Silva (*2.º premio*); — no curso de harmonia, Aida Celeste Goes (*2.º accessit*) e Ruy Coelho (*2.º accessit*); — no curso de arte dramatica, Dalila Motilli Assis (*1.º premio de comedia*) e Maria da Conceição Mattos e Silva (*1.º premio de drama*).

Transitaram para o curso superior de violino Alice Negrão Pimentel, Emma Guedes Benard e Maria Dias Alves Ferreira e no curso de canto theatral foram admittidas Dalila Motilli Assis, Helena Branca de Barros Osorio e Maria da Conceição Eça Leal.

\*

Proseguem activamente os trabalhos para a 2.ª apresentação da *Grande Orchestra Portuueza*, lavrando, entre os cento e tantos executantes d'esse magnifico grupo de amadores e artistas, o maior entusiasmo e a justificada esperanza de que o exito d'este



segundo concerto sobrelevará ainda ao que tão brilhantemente corou o primeiro.

A data para o grande concerto symphonico ainda não está definitivamente fixada.

\*

Damos hoje os retratos das trez distinctissimas artistas francezas, que a *Sociedade de Musica de Camara* contractou para o seu primeiro concerto, em 12 do mez proximo.

Mesdemoiselles Dehelly, Laval e Clément partem no dia 13 para Hespanha, onde tem vantajosos contractos, que se não podem transferir; é-lhes por esse motivo impossivel realisar um concerto publico, como desejavam.

\*

Brilhantissima a festa que o Conservatorio realiso na noite de 25, para distribuição de premios e subsidios e apresentação d'alumnos.

Perante uma concorrência enorme, que mal podia conter-se no salão e corredor anexo, o illustre inspector do Conservatorio, sr. Eduardo Schwalbach, tendo á direita o director geral d'Instrucção Publica, sr. conselheiro Agostinho de Campos, pronunciou uma eloquente allocução, em que, synthetizando os valiosos serviços que o Conservatorio presta, apellou para o auxilio do governo em favor d'essa instituição, e mostrou a esperança de que, a exemplo do que se faz nos paizes de mais elevada cultura, possa o estado interessar-se proficuamente pelo ensino e propaganda da musica e artes scenicas entre nós.

Na resposta do sr. conselheiro Campos, que só incompletamente logramos ouvir, alludiu o illustre funcionario á organização do novo Conselho d'instrucção publica, em que o Conservatorio se fará representar, e frisou a necessidade de estudar-se, para ser apresentado n'esse Conselho, um projecto de introducção do canto coral nas escolas primarias.

Procedeu se em seguida á distribuição dos premios e subsidios e, apoz ella, ao sarau propriamente dito, que foi particularmente interessante tanto na parte musical, como na dramatica.

Das aulas de harmonia e composição, respectivamente regidas pelos professores Neuparth e Guimarães, tivemos occasião de apreciar dois trabalhos orchestraes, cheios de promessas — uma *Abertura* de Ruy Coelho e uma *Meditação* de Wenceslau Pinto. Tanto o primeiro, que é um flautista distincto, como o segundo, a cujo talento no oboé temos aqui alludido varias vezes, manifestam uma deci-

dida vocação para a composição e são dignos de todo o incitamento.

Os coros, notaveis pela precisão e unidade, mostraram tambem quanto o professor Guilherme Ribeiro se tem disvellado com elles e fazem nos nascer esperanças de que a musica vocal de conjuncto comece a conquistar entre nós o logar que lhe compete.

As discipulas do professor Bettencourt, D. Laura Croner e D. Amelia Dias da Silva, tiveram glorias muito especiaes n'esta festa e revelaram-nos uma firmeza de technica e um primor de estylo, que não seria facil esperar em tão juvenis executantes. Para a primeira d'essas gentis violinistas ha ainda a accrescentar que dispõe de um verdadeiro temperamento musical, como não é vulgar encontrar se.

Damos a ambas os nossos melhores emboras, assim como ao illustre violinista que tão proficientemente as tem dirigido.

Dignas tambem do maior elogio são D. Branca Bello de Carvalho, da classe de Matta Junior, e D. Maria da Conceição Eça Leal, da classe de Augusto Machado. Esta ultima parece que se dispõe a disferir mais largos vãos, pondo as vistas na tentadora miragem da arte theatral. Não lhe falta talento para isso.

Completoou-se a linda festa do Conservatorio com duas deliciosas amostras de arte dramatica, um trecho do «Auto da Cananê», e uma peça de Julio Dantas com o titulo perfumado de «Rosas de todo o anno». Brilharam n'ellas as alumnas D. Maria de Mattos e Silva e D. Dalila Motilli Assis, que foram entusiasticamente ovacionadas.

\*

O eximio pianista portuense Luiz Costa realisa a 9 do mez proximo, no bello salão da Photographia União (Porto) um brilhante *recital* de piano.

No programma figura uma das ultimas sonatas de Beethoven e uma das obras mais transcendentas que Liszt compoz inspirado na *Divina Comedia* de Dante.

Vaticinamos-lhe um completo exito, sabendo que Luiz Costa é um dos mais brilhantes pianistas da moderna geração.

#### ESTRANGEIRO

Pablo Casals e Harold Bauer darão em fins d'outubro uma serie de concertos na Hollanda. Entre outras obras, contam-se duas sonatas para piano e violoncello do compositor Emanuel Móor.

\*

Para os programmas dos 10 concertos Filarmonicos de Berlim, d'este inverno, os quaes

serão dirigidos por *Nikisch*, estão indicadas as seguintes obras novas para orchestra:

**Kleist Overture**, de *Ri hard Wet*.

**Simphonia** (sól menor), de *Kalinnikoff*.

**Sadko**, de *Rimsky-Korsakoff*.

**Poema symphonico**, de *Alfren*.

**Simphonia**, de *Hans Bischoff*.

**Der Sturm**, (poema symphonico), de *Tschaikowsky*.

**Serenade**, (para pequena orchestra), de *Leo Weimer*.

O conservatorio de Leipzig teve durante o anno de 1906-7 uma frequencia de 736 alumnos.

Leccionavam ali 39 professores.

A nova opera de Puccini, *Madame Butterfly*, teve na sua 1.<sup>a</sup> audiçãõ na Opera de Berlim um bello exito.

No theatro real de Berlim (Opera) foi, em 16 de setembro p. p., á scena pela 200.<sup>a</sup> vez, o *Navio fantasma* de Wagner!

Karl Straub, o célebre organista allemão, e actualmente *kavellmeister* da igreja de S. Thomaz, em Leipzig, foi nomeado professor do Conservatorio d'aquella cidade.

O novo theatro Verdi, em Alexandria, deu na sua recita d'abertura a opera *Sarrona* de Legrand Howland.

O novo theatro da Opera em Kiel (Allemanha), o qual custou a somma de 2 milhões de marcos (460:000\$000 réis), deu na recita d'abertura a opera *Fidelio* de Beethoven.

Kiel tem apenas 130:000 habitantes.

Charpentier (o autor da *Louise*) terminou uma nova opera que vae ter a sua 1.<sup>a</sup> audiçãõ em Bruxellas e intitula-se: *La vie du poète!*

A sociedade dos mestres de canto de Leipzig, de que é director Hans Sitt, realisou

uma viagem de recreio pelo Rheno e aproveitou a occasiãõ para fazer-se ouvir em Colonia e Wiesbaden!

Quando ha-de haver em Portugal d'isto?

O museu de Bach, em Eisenach, recebeu de presente da collecção dos instrumentos musicos, de que é dono o sr. *Paul de Wit* em Leipzig: um esplendido *Cembalo*, um oboé do seculo XVII que serviu nas orchestras de Bach, e um authographo do mesmo Mestre, d'um canto coral intitulado: *Christ unser Herr zum Jordan kam*.

No proximo anno de 1908 faz 25 annos que morreu Ricardo Wagner (13 de fevereiro).

Por esse motivo já a *Sociedade dos concertos* em Vienna está tratando da organisaçãõ d'um concerto para o qual vão ser contractadas as maiores celebridades.

Obras novas a executar.

O 3.<sup>o</sup> concerto para violino de Emanuel Móor foi indicado para Berlim em 10 d'outubro e executado pelo prof. Carl Flesch.

Outro concerto do mesmo para violino (em sol maior) foi executado por Ysaye n'um grande concerto em S. Petersburgo.

Perosi, o conhecido auctor d'Oratorias, vae dedicar-se exclusivamente á composiçãõ de «Symphonias» ás quaes dará como titulo o nome de cada uma das cidades da Italia (das mais importantes certamente) isto, como agradecimento ao seu paiz. Assim pois, a sua primeira patriotica composiçãõ chamar-se-ha *Florença!*

As seguintes terão por titulo: *Roma, Veneza*, etc.

Mario Fumagalli, que em tempos foi actor e tambem baritono, volta novamente a fazer-se ouvir este inverno nos theatros da Allemanha, exclusivamente como cantôr.

A Sociedade dos professores de canto de Bremen (*Der Bremer Lehrergesangverein*) realisou em 3 d'outubro na nova sala Gaveau em Paris (por occasiãõ da sua abertura) um concerto no qual foram cantadas varias obras

alle mãs para c6ros de homens, como: *Die Himmel r6hmen*, de Beethoven e *Minnesanger und Hegers*, de Schumann,

Foi a primeira vez que uma sociedade cooperativa de c6ros allemães se apresentou em Paris!

O dirigente da mesma, professor Carl Panzner, foi muito applaudido. Tambem tomou parte n'essa festa sendo muito apreciada uma violinista de nome Carlotta Stubenrauch. A critica de Paris elogiava-os em geral.

Pelo que se v6 os allemães n6o teem (como musicos) receio de se apresentarem em Paris, apesar de n6o poderem v6r os francezes!

\*

Poucos artistas musicos ter6o tido a gloria e a satisfa76o de presenciar a inaugura76o da propria estatua.

E' o que succedeu agora com Camillo Saint-Sa6ns, que assistiu em Dieppe, a 27 d'este mez, a uma grandiosa manifesta76o em sua honra, cuja principal attrac76o foi a inaugura76o de uma estatua em bronze, do esculptor Marquest.

O monumento, que 6 destinado a ornar o grande *foyer* do theatro de Dieppe, foi feito a expensas de M.<sup>me</sup> Henry Caruette.

Representa o illustre compositor sentado, com uma partitura aberta na m6o, e est6 flagrante de semelhan7a e naturalidade.

O acto da inaugura76o d'este bello monumento foi abrilhantado com um concerto, em que o proprio Saint-Sa6ns tocou varios numeros.

\*

Em Lille vae erigir-se outro monumento, e este 6 memoria d'um conterraneo tambem illustre, Edouard Lalo.

E' Maurice Quef o esculptor encarregado do trabalho artistico d'esse monumento.

\*

A 6poca lyrica do theatro Real de Madrid come7a em 14 de novembro e deve terminar depois do carnaval. Entre os artistas nossos conhecidos, que est6o escripturados para esse theatro, conta-se as *prime donne* Elena Bianchini Capelli, Angelina Pandolfini, Rosina Storchio e Rina Giachetti, distinguindo se, no elemento masculino do elenco, Mattia Battistini, Titta Ruffo, Francesco Navarrini, e outros artistas de val6r.

\*

O *M6nnerchor* de Zurich, sociedade de coros masculinos das mais importantes da

Suissa, projecta uma viagem a Paris, em maio do proximo anno.

O festival ter6 logar no Trocadero.

\*

Gabriel Faur6 tem j6 escripto um acto da sua nova opera *Penelope*.

\*

A cantora, hoje quasi famosa, Lina Cavalieri, tem um vantajoso contracto para a Metropolitan Opera, de Nova York, para onde deve ter partido hontem, 30.

\*

Nos primeiros dias de novembro representa-se na Opera Comica de Paris, como novidade, o *Chemineau*, ultima opera de Xavier Leroux.

\*

A *Tosca* de Puccini foi prohibida em um dos theatros de Moscow, por causa da scena do fusilamento.

\*

Kaschmann desertor. O imperador Francisco Jos6, d'Austria, assignou ha pouco o perd6o do celebre barytono Jos6 Kaschmann, que ha 29 annos se havia retirado da sua patria para excurs6es artisticas, evadindo-se por esse modo ao servi7o militar.

O sympathico artista j6 tinha endere7ado ao seu soberano varias peti76es, para obter esse perd6o, mas sempre sem resultado, apesar dos altos empenhos de que se tinha valido e entre os quaes se conta, ao que dizem, o da rainha Maria Christina, de Hespanha.

Estando ultimamente em Roma e tendo tido occasi6o de cantar no Vaticano, parece que o nuncio de Vienna d'Austria se interessou pela quest6o, obtendo finalmente a gra7a desejada.

\*

Jacques-Dalcroze, o inventor do methodo de gymnastica rythmica, de que se tem fallado tanto ultimamente, e cujo instituto em Genebra tem sido t6o frequentado, vae abrir um curso com a mesma especialidade em Paris, na sala Pleyel.

O curso 6 destinado n6o s6 a crean7as de 5 a 14 annos que queiram preparar-se para o estudo da musica, mas tambem aos adultos que se consagram ao ensino da musica, ou desejem conhecer a rela76o entre os rythmos musical e plastico, ou ainda pretendam curar-se de defeitos de rythmo (nervosismo, falta

de compasso, molleza ou irregularidade d'execução).

O eminente professor e compositor é coadjuvado no novo curso por uma das suas discipulas parisienses, M.<sup>me</sup> Bréchoux.

\*

O tenor Caruso teve em Vienna ovações tão exaggeradas, que provocaram sarcasmos por parte da imprensa seria. Em Budapest, pelo contrario, o idolo foi acolhido mais que friamente.

Na Opera de Berlim, que contém 1545 logares, os pedidos de bilhetes para as representações do famoso tenor, attingiram a cifra fabulosa de 4.000.

\*

A nova opera de Riccardo Strauss, *Electra*, será talvez cantada brevemente em Vienna. Se assim fôr, irá o proprio Strauss dirigir a sua obra á capital austriaca.

\*

Ha um jornal de Lausanne que annuncia o proximo casamento de Pablo Sarazate, no frescor das suas 63 primaveras, com uma joven e riquissima americana, que elle teve occasião de conhecer ultimamente em Biarritz.

No dizer da folha suissa, o casamento realisar-se-hia no regresso do grande violinista do Egypto, onde o chama um vantajoso contracto de concertos.

\*

Em Schleiz uma sociedade de côros commemorou com uma festa, em que se cantou de o *Samson* Haendel, os seus 250 annos de fundação!

\*

Planêa-se em Berlim a construcção d'um novo theatro d'opera, com o fim de se realisarem espectaculos a preços populares.

\*

Os concertos em que tomam parte Pablo Casals e Guilhermina Suggia e a que n'outro logar alludimos, são organisados por iniciativa do celebre violoncellista hespanhol, com o principal intuito de tornar conhecidas em Paris as obras de Emmanuel Móor.

Alem de uma *Symphonia* e de um *Concerto* de Beethoven, de uma *Symphonia* de Brahms e de um *Concerto* de Dvorak, este

ultimo executado por Guilhermina Suggia, todo o resto dos trez programmas é constituído por musica de Móor.

Casals tomará parte não só como solista de violoncello, mas tambem como director de orchestra.

\*

Em 5, 8 e 12 do proximo novembro, ouvir-se-hão na nova sala Gaveau, de Paris, todos os trios de Beethoven, sendo executantes Alfred Cortot, Jacques Thibaud e Pablo Casals.



Falleceu o sr. Antonio Maria de Carvalho, antigo musico de infantaria n.º 2.

\*

Tambem deixou de existir o conselheiro Antonio Maria Judice da Costa, que foi durante durante muitos annos inspector de fazenda na provincia de Angola.

Era pae da illustre cantora do mesmo appellido.

\*

Falleceu ha pouco na Allemanha Friedrich Hermann, o celebre professor de violino do conservatorio de Leipzig. Nasceu em 1 de fevereiro de 1828 em Francfort; entrou como alumno para o conservatorio de Leipzig em novembro de 1843 e sahiu em setembro de 1846. Um anno depois era nomeado professor no mesmo conservatorio. Desde essa data, ou seja a partir de 15 de outubro de 1847, esteve Hermann como professor effectivo até á data de sua morte!

Sessenta annos de professorado!

Apezar da idade, era d'uma energia enorme. Foi sempre o ensaiador e director dos concertos de musica de camara no mesmo instituto; chegou a leccionar mais de mil alumnos!

\*

O compositor Romualdo Marengo, auctor do *Excelsior* e de outros bailados, que tiveram a sua hora de celebridade, falleceu na casa de saude Rossi, em Milão, onde tinha sido ha pouco internado.

Tinha 66 annos e encontrava se na maior miseria.

**A. HARTRODT**

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**

**Antuerpia — Porto — Lisboa**

**Londres — Porto — Lisboa**

**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

**GUARDA-MUSICAS**

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— \* Modelos exclusivos \* —

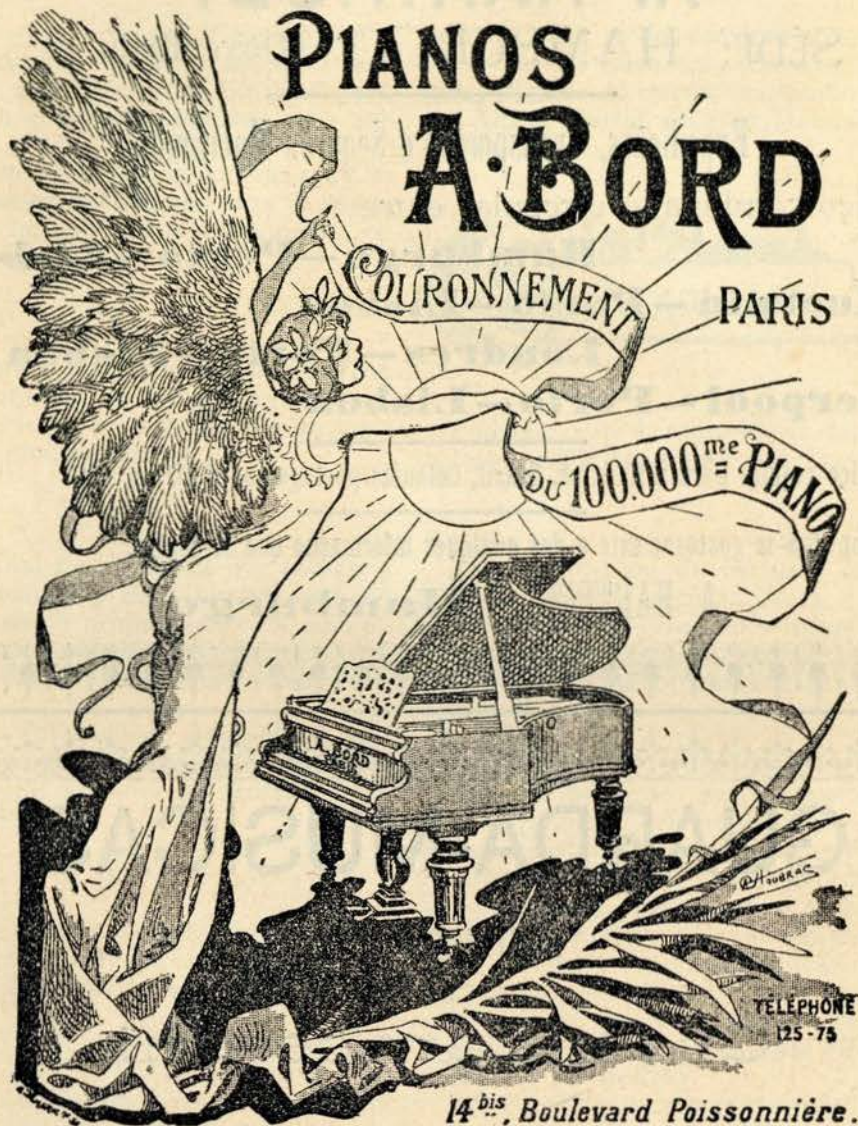
Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE À VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA



14<sup>bis</sup>, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual .....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	116:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
Membro do Jury—Hors concours

# GRANDE ESTABELECIMENTO MUSICAL LAMBERTINI

FORNECEDOR DA CASA REAL

## Enorme sortimento de musicas

PARA TODOS OS INSTRUMENTOS

Musica para canto — Musica de camara e de orchestra

REPRESENTANTE DOS EDITORES FRANCEZES

Edições economicas de Ricordi,  
Peters, Breitkopf, Litolf, Steingraber, etc.

PARTITURAS DE OPERAS

ANTIGAS E MODERNAS

Para piano e para canto.

HARMONIUNS AMERICANOS ❀ ❀ ❀ ❀

❀ VIOLINOS ❀ FLAUTAS ❀ BANDOLINS

GUITARRAS ❀ OCARINAS ❀ ❀ ❀ ❀

❀ VIOLAS FRANCEZAS E HESPANHOLAS

## METHODOS E MUSICAS

Para todos os instrumentos

Accessorios Alamirés Metronomos

Leitura musical por assignatura

500 RÉIS MENSAES

Peçam catalogos

Papel de musica francez

DE

SUPERIOR QUALIDADE

ESPECIALIDADE EM CORDAS ITALIANAS ❀ ❀ ❀ ❀ ❀

❀ ❀ ❀ ❀ ❀ para violino, violoncello, rabeção, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
- Candida Cilia**, professora de musica, piano e harmonium, *L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.*
- Irene Zuzarte**, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
- Joaquim A. Martins Junior**, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- Joaquim F. Ferreira da Silva**, prof. de violino, *Rua José Estevão, 50, 3.º, E.*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, professora de canto, *R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *T. do Salitre, 19, 1.º*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA